



atERRA?

Mario Caillaux¹
PPGAV UNB
Associado ANPAP desde 2022

Resumo: Através de um jogo com as palavras aterra, terra e erra o trabalho problematiza os efeitos que o homem vem causando na biodiversidade do planeta. Destruição de florestas, aterramentos, e degradação do solo, vem contribuindo para o aquecimento global e consequentemente o aumento das desigualdades. Estamos em uma nova era, o Antropoceno. As ações do homem têm nos levados a um ponto sem retorno, onde a terra continuará existindo, mas as formas de vida é que correm sérios riscos.

¹ Doutorando pelo PPGAV UNB, pesquisa as relações entre as imagens em movimento e a arte contemporânea em suas diversas formas de atuação. Realiza filmes experimentais e poesias visuais problematizando essas imagens estáticas ou em movimentos, com a escrita. Mestre em Artes Visuais pelo PPGAV da UFRJ, com a dissertação "Raymundo Colares: além das ultrapassagens". Graduado em Comunicação Social PUC-Rio. Também é editor e produtor de filmes e séries. E-mail: marcaillaux@gmail.com Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5240237343699696>

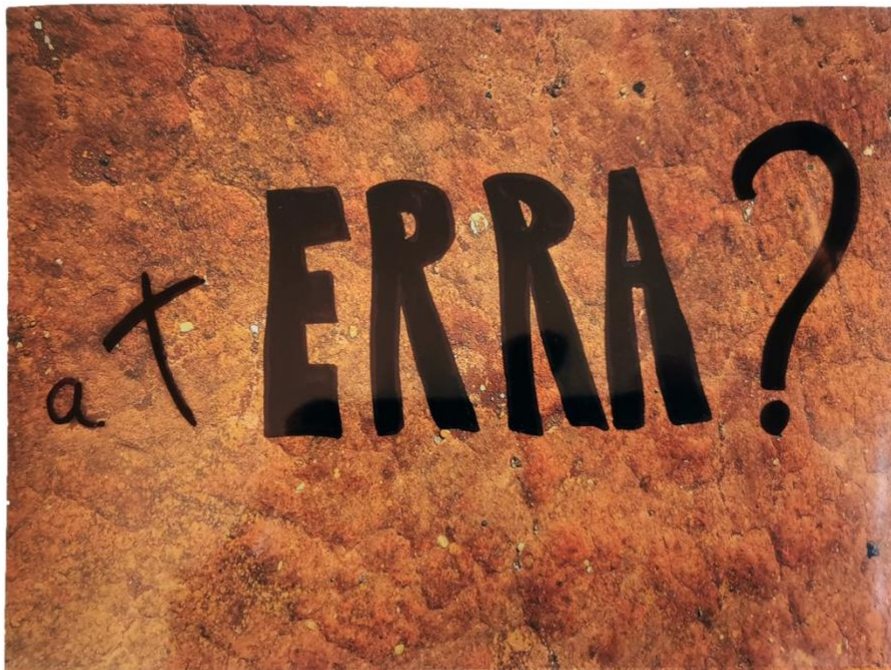


Imagem 01 – Foto do trabalho atERRA? 14,5x20cm caneta permanente sobre fotografia e acetato

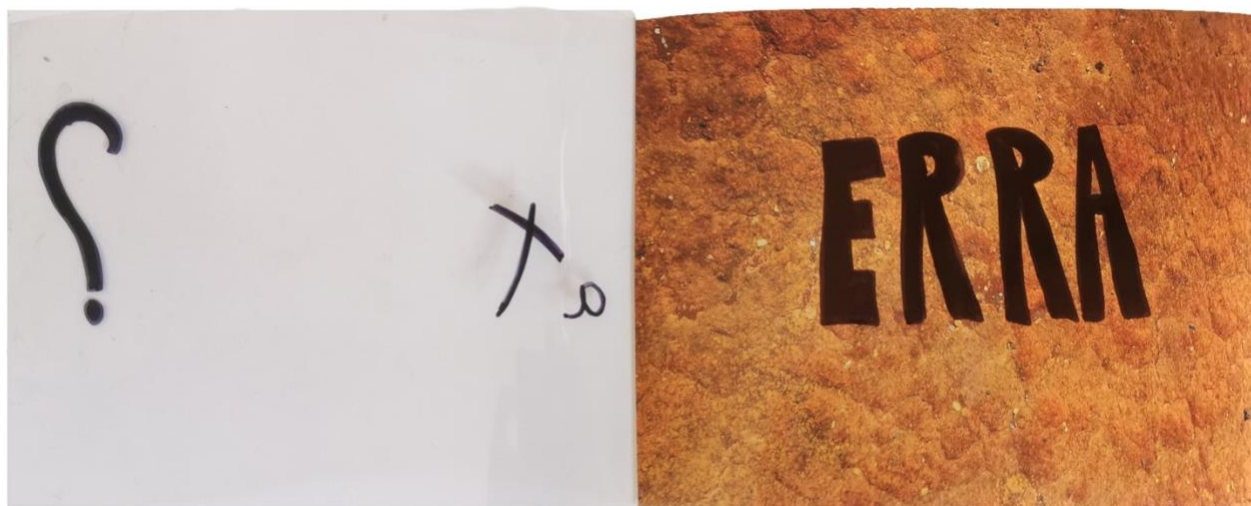


Imagem 02 – Foto do trabalho atERRA? Aberto, 14,5x20cm caneta permanente sobre fotografia e acetato

Categoria: Trabalho Bidimensionais



Ano do trabalho: 2023

Conceito do trabalho:

Estamos no início de uma nova era geológica, o Antropoceno. Devido a ação do homem e o nosso modo de vida, estamos alterando as condições da natureza, da biodiversidade e consequentemente da nossa própria existência no planeta terra. Como o filósofo francês Bruno Latour, apontou sobre essa situação do homem moderno:

Sem a ideia de que entramos num “novo regime climático”, não se pode entender a explosão das desigualdades, a extensão da desregulamentação ou a crítica da globalização, ou, acima de tudo, o medo que dá origem ao anseio de retornar às antigas proteções do estado nacional – o que é injustificadamente chamado de “ascensão do populismo. (Latour, 2020, p. 260)

O dispositivo da cegueira, do cinismo de fingir que todas essas transformações não existem, apesar de elas atualmente serem físicas e visíveis, infelizmente ganha força. Muitas pessoas cada vez mais procuram se enclausurar e levantar fronteiras, como tentativas desesperadas de manutenção do seu modo de vida. Porém, essas atitudes egoístas ignoram uma premissa básica: de que a vida no planeta Terra é gestada de maneira sistêmica, onde tudo está interligado. Não adianta construir muros, impor restrições de movimentação de populações etc. O ar, a água, o sol e a lua são os mesmo para todos os seres humanos que habitam esse planeta. Não é a Terra que erra. Não será ela que acabará, mas sim o modo de vida que levamos. São esses os conceitos que buscamos abordar na poesia visual *atERRA*? O espectador é convidado a manipular uma fotografia de um chão aterrado e assim através de um jogo de palavras que se forma a partir desta exploração essas questões são levantadas.

Referências:

LATOUR, B. Onde aterrar? Como nos podemos orientar na “política”? In J. P. Neves; P. R. Costa; P. de V. Mascarenhas; I. T. de Castro & V. R. Salgado (Eds.), *eu sou tu. Experiências ecocríticas*. Braga: CECS, 2020. (pp. 259-267). Disponível em: https://run.unl.pt/bitstream/10362/127608/3/2020_Neves_Costa_Mascarenhas.pdf Acesso em: 03 mai 2024.

Descrição técnica do trabalho: Fotografia 14,5x20 cm, acetato, caneta permanente.



Proposta de “expografia” (sugestão sobre como exibir o trabalho):

O trabalho solicita a participação do público na sua leitura, por conta disso acredito que a melhor maneira de exibir é expondo-o num balcão ou pendurando pelo barbante que acompanha o trabalho. Dessa forma ele fica preso, também resolvendo a questão da segurança da obra.

“Mini-bio” do/a/e artista:

Doutorando pelo PPGAV UNB, pesquisa as relações entre as imagens em movimento e a arte contemporânea em suas diversas formas de atuação. Realiza filmes experimentais e poesias visuais problematizando essas imagens estáticas ou em movimentos, com a escrita. Mestre em Artes Visuais pelo PPGAV da UFRJ, com a dissertação "Raymundo Colares: além das ultrapassagens". Graduado em Comunicação Social PUC-Rio. Também é editor e produtor de filmes e séries. E-mail: marcaillaux@gmail.com Lates: <https://lattes.cnpq.br/5240237343699696>

Arquivo com imagens e/ou vídeos do trabalho (ou link de website/portfólio etc.)

https://drive.google.com/drive/folders/1yoKXHcaTSFsTktCGsrKI5oSEL_oV5xcy?usp=sharing